

Residence de Autenticação: relação entre conceituação e exercício do autossustento em jovens

Ana Paula Mariano Pregadier

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
ana.pregadier1@hotmail.com

Josiane Beatriz Piccin Barbieri

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
josiane@metanoiadirecional.com.br

Resumo: Este trabalho é o produto de uma pesquisa realizada com jovens abordando o tema autossustento. Teve como objetivo identificar a relação entre a compreensão dos jovens sobre o autossustento e a suas atitudes práticas entre aqueles que participam do Residence de Autenticação e aqueles que nunca tiveram esta vivência. O problema de pesquisa centrou-se na investigação do Residence de Autenticação como elemento facilitador e funcional, para o jovem, na conquista do autossustento. O Residence de Autenticação é um instrumento de intervenção da Escola Ontopsicológica, que consiste em um estágio *full immersion*, dirigido a grupos com diversificados interesses, de duração de três a sete dias, período no qual é realizada uma revisão crítica da consciência dos participantes. É composto por atividades práticas (visam evitar a dissociação entre fazer e pensar), metanoia interior (ação de reconduzir o sujeito a sua intencionalidade de natureza) e formação intelectual (dá uma base concreta e racional à ação do Residence). A pesquisa, de cunho qualitativo e quantitativo, foi realizada nos meses de março e abril do ano de 2009, com 82 jovens. Destes, 41 já haviam participado do Residence de Autenticação (G1) e 41 que nunca participaram e não conheciam tal instrumento de intervenção (G2). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a) questionário constituído por 39 questões objetivas e quatro questões discursivas – aplicado a todos os pesquisados; b) questionário constituído por nove questões objetivas e uma discursiva – aplicado apenas aos jovens que já haviam participado do Residence de Autenticação. Os dados demonstraram que, para ambos os grupos, o conceito de autossustento é o mesmo: “Ter independência, pagar todas as suas contas e ter liberdade”. No G1 observou-se coerência entre o conceito expresso e as atitudes dos jovens, ou seja, os mesmos 68% pesquisados que afirmaram se autossustentar, arcavam com todos os seus custos. Já, no G2, verificou-se incoerência entre o conceito expresso e as atitudes, pois 76% afirmaram se autossustentar, mas apenas 43% arcavam com todos seus custos. Sendo o Residence de Autenticação um instrumento que influencia positivamente na formação de jovens, é pertinente afirmar, com base nos resultados obtidos através desta pesquisa, que o seu uso, aliado à tomada de consciência do jovem sobre sua responsabilidade pessoal e social, favorece a conquista do autossustento.

Palavras-chave: residence de autenticação; autossustento; jovem.

Abstract: The current work is the result of a research fulfilled with young people concerning the self-sustainability. One of its goals was to identify the correlation between the young people understanding of self-sustainability and its practical aspect,

among those who have participated in Authentication Residences and those who have not. The research focused on the investigation of the Authentication Residence as a functional element that facilitates the achievement of self-sustainability by the young person. The Authentication Residence is an instrument of the Ontopsychological School that consists of a full immersion course that aims to fulfill a critical review of the participants' consciousness. The duration is about three to four days and it is directed to people with an array of different interests. It comprehends practical activities (which intend to avoid the disassociation between thinking and doing), internal *methanoia* (process of retrieving the subject to his/her nature intentionality) and intellectual training (which gives a concrete and rational basis to the activities fulfilled during the Residence). The qualitative and quantitative aspects of the research were gathered in March and April of 2009 after a survey that analyzed 82 young people. Among those, 41 have already participated of an Authentication Residence (G1) and 41 have not and were unfamiliar with this instrument (G2). The data was gathered in two different moments: a) a questionnaire that consisted of 39 multiple choice questions and 4 open questions – applied with all researched people; b) a questionnaire that consisted of 9 multiple choice questions and 1 open question – applied only with those young people who have already participated in any Authentication Residence. The data demonstrate that, in both groups, the understanding of self-sustainability is the same: "Being independent, free and able to pay all the bills". In G1 it was possible to detect coherence between the concept understanding and their attitudes, that is, all of those 68% that affirmed to be self-sustained, indeed were responsible for all their expenses. In G2, on the other hand, it was verified a divergence between the concept understanding and their attitudes: 76% affirmed to be self-sustained, but only 43% of whom were indeed responsible for all their expenses. Being an instrument that positively influences the young people's education, based on the results obtained throughout this research, it is possible to affirm that the Authentication Residence, along with the young person's comprehension of his/her social and personal responsibility, facilitates the achievement of self-sustainability.

Keywords: authentication residence; self-sustainability; young.

1 Introdução

A preocupação com a formação do jovem e sua preparação para a vida adulta desperta a atenção e se apresenta como um tema contemporâneo importante para o desenvolvimento da vida do indivíduo e da sociedade. Hoje, quando consideramos a formação de um indivíduo jovem, é necessário observar mais fatores do que apenas a sua faixa etária. Se tomarmos como referência Osório (1989), Havighurst (citado por Ferreira, 1984), e Meneghetti (2005c), estes, além das características de maturação físicas e biológicas, definem como fundamentais os elementos de maturidade relacionados ao desenvolvimento psicológico, profissional e de autonomia, que determinam a transição da fase infantil para a fase adulta.

Contemporaneamente às mudanças físicas que acontecem nesta transição, o jovem experimenta novas necessidades que despertam a atenção e a urgência em satisfazê-las. A inquietude causada por essas novas percepções traz à consciência ideias que até então apenas eram consideradas em jogos ou brincadeiras infantis, como por exemplo, trabalhar, ter a sua casa, dirigir um carro, ter um relacionamento e uma família (OSÓRIO, 1989).

Entre as características dessa fase, a consciência da própria identidade e o desenvolvimento de um estilo de vida funcional a si (MENEGETTI, 2003), são fatores relevantes e que estão interligados, onde é difícil alcançar a conquista plena de um, sem o desenvolvimento do outro. O mesmo tipo de interrelação ocorre quando

observamos a questão da conquista do autossustento e do trabalho.

A atividade laborativa representa para o jovem um desafio, pois além de dar início à conquista do autossustento e auxiliar na ambientação ao mundo adulto, exige que o jovem assuma uma postura de autonomia e responsabilidade, arcando com as consequências geradas pelas suas escolhas. Para Rank:

A grande conquista do adolescente está na aquisição de sua independência, que se realiza através da atuação de uma vontade consciente (RANK citado por FERREIRA, 1984, p. 59).

Um aspecto que influencia no amadurecimento e dificulta a transição do jovem à fase adulta é abordado por MENEGHETTI (2005a):

Alguém sempre decidiu por ele, alguém sempre lhe deu mais do que pedia e, nesta oferta aparentemente de amor, o ser humano estabiliza a sua personalidade como cristalização de comportamentos infantis, ao invés de evoluir em crescimento, autonomia e liberdade (MENEGHETTI, 2005a, p. 45).

Para o desenvolvimento desta autonomia, faz-se necessária a responsabilização do jovem pelo seu crescimento. Por responsabilidade entende-se a obrigação de responder pelas ações próprias ou de outros (HOUAISS, 1978). Portanto, trata-se de um conceito que diz respeito ao próprio indivíduo, que assume o papel de protagonista, respondendo em primeira pessoa pelas diversas situações com as quais se depara e colhendo seus resultados.

Assim, a conquista do autossustento é uma tarefa de responsabilidade pessoal, que impõe ao jovem a necessidade de conhecer a si mesmo e agir de forma a construir meios históricos propícios para a sua realização, segundo sua identidade.

Essa postura de autonomia e responsabilidade do jovem torna-se cada vez mais premente no contexto do trabalho, e isto se deve ao atual e dinâmico mercado competitivo, que exige das empresas um alto nível de qualidade e qualificação de seus colaboradores, não sendo mais possível esperar que as pessoas recém-contratadas se tornem suficientemente experientes até exercerem plenamente suas atividades, além de requerer cada vez mais rapidez para estas atingirem um bom nível de autonomia (FOIL, 2007).

Neste sentido, o residence de autenticação pode ser um instrumento extremamente útil e funcional para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos jovens, os quais, a partir desta vivência, têm a oportunidade de adquirir uma consciência reversível com a realidade mercadológica, onde deverão atuar com competência e competitividade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Desenvolvimento e formação do jovem

Viver em sociedade implica interação com outras pessoas, por esse motivo o momento de tomada de decisão é importante, pois um indivíduo, quando escolhe, afeta a sua vida e a de outros. Por isso, para o jovem, ter a consciência da responsabilidade de suas escolhas pode ser decisivo, principalmente no que diz respeito à atuação do seu próprio potencial.

A formação do indivíduo é o desenvolvimento e atuação do potencial existente em si mesmo. Esse conceito de potencial refere-se a um possível, um predisposto pela natureza que só se faz real se for atuado. Para Aristóteles (2006), “a natureza nos dá a capacidade de recebê-las (virtudes), e tal capacidade se aperfeiçoa com o hábito” (ARISTÓTELES, 2006, p. 40). Assim como para Meneghetti (2006):

Toda individuação tem o potencial necessário para atingir a autorrealização (...). É possível alargar o potencial através de uma adequada estrutura, que deriva das escolhas que o indivíduo faz: cada escolha entra em um jogo de escolhas já existentes, portanto, é determinada pelas escolhas precedentemente atuadas (MENEGHETTI, 2004, p. 274).

Segundo Meneghetti (2004), “o indivíduo faz a si mesmo toda vez que atua o potencial como fato realizado” (p. 274). Se as escolhas são coerentes com o previsto pelo potencial e de acordo com o ambiente onde o sujeito se encontra, incrementa sempre mais o potencial, criando assim uma espiral ascendente evolutiva. Do contrário, se as escolhas feitas não são ótimas, o potencial diminui progressivamente ou, caso o indivíduo permaneça na indecisão, evitando a responsabilidade da escolha, a situação anula o indivíduo, que se torna espaço de escolhas alheias. (MENEGHETTI, 2004). Nesse sentido, o indivíduo determina o próprio universo todas as vezes que age ou não age.

Dessa forma, aprender a conquistar seu autossustento de forma responsável e sustentável, além de ser um exercício de desenvolvimento e crescimento para o jovem, é um benefício prestado para o progresso e avanço da sociedade, pois a partir da conscientização e responsabilização de cada indivíduo, pode ser possível a construção uma sociedade mais humana, capaz de perpetuar os recursos necessários ao bem estar das gerações vindouras.

2.1 O Residence de Autenticação

Por ser um instrumento de formação e aperfeiçoamento de características que favorecem a autonomia e independência do indivíduo, o residence de autenticação foi escolhido como objeto de análise para identificar se pode ser funcional e beneficiar o jovem na obtenção do seu autossustento.

O residence de autenticação é um instrumento de intervenção da Ciência Ontopsicológica que tem como função a autenticação da consciência do indivíduo, consentindo que esta esteja em conformidade com sua identidade. A exatidão da consciência favorece o sujeito na percepção das opções ótimas para si e minimiza a interferência de preconceitos ou referências externas que não condizem com a sua específica realidade e não fazem função ao seu crescimento, desenvolvimento e realização (MENEGHETTI, 2001).

Autenticação significa que aquele homem, naquela idade, segundo uma logística de como a natureza o posicionou, o temperamento e os dotes que lhe deu, deve chegar a uma certa quota de maturidade: o Eu lógico-histórico¹⁰ deve ser correspondente ao previsto pelo desenho operativo da natureza naquele sujeito. (MENEGHETTI, 2004, p. 333).

Segundo Meneghetti (2005b), a verificação existencial à qual o jovem se depara durante a participação de um residence de autenticação, é uma auto-observação profunda sobre a funcionalidade de cada uma das suas atitudes e posicionamentos, analisando os resultados correspondentes e se reposicionando caso seja necessário. Trata-se de uma investigação sobre o seu estilo de vida, se é correspondente ao necessário para a plena atuação de seu potencial, aqui e agora, ou seja, no contexto e no momento histórico em que se encontra.

“Residence” é um estágio *full immersion* com duração de três a sete dias, direcionado a um grupo selecionado de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial. Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, é marcado sobre a necessidade dos participantes de realizar um Eu lógico-histórico mais cômputo a si mesmo e funcional dentro do espaço comunitário no qual esses convivem: é uma contemporaneidade baseada sobre dois

fulcros: “o Iso e o social” (MENEGHETTI, 2005b, p. 21).

Um residence é constituído por:

- a) atividades práticas que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar dissociação mental entre fazer e pensar, que de fato reduz o potencial da pessoa;
- b) *metanóia interior*, isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, a qual – uma vez ativado – libera uma enorme capacidade de realização;
- c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes e necessárias para dar uma base concreta e racional à ação do residence (MENEGHETTI, 2005b, p. 22).

Entre os pressupostos de um indivíduo para a participação em um residence de autenticação, recomenda-se já ter um preparo psicológico através de um *training* ontopsicológico, que tenha compreensão dos termos e conceitos da Ciência Ontopsicológica e a disponibilidade à mudança/metanoia que, além da mudança de mente, constitui numa atitude de transformação que se reflete no comportamento e hábitos do sujeito.

Segundo Meneghetti (2005b):

O residence ontopsicológico é constituído por cinco aspectos que o caracterizam e o especificam como instrumento de colocar no ponto existencial (MENEGHETTI, 2005b, p. 23).

Estes 5 pontos são:

1) *A análise psicológica do sujeito*: utilizando as cinco análises diagnósticas com o objetivo de identificar o escopo segundo a identidade de cada sujeito;

2) *O ambiente*: o local escolhido deve ser ecologicamente saudável, simples, culturalmente humanista e feito para uma convivência serena;

3) *Convivência profissional com um psicoterapeuta*: durante alguns dias, que como técnico específico, coordena a dinâmica do residence;

4) *Convivência ecológica*: de forma a retomar o contato com a lógica da natureza da vida;

5) *Individuação da especificidade do sujeito*: segundo a forma do próprio Em Si ôntico.

Ainda, conforme Meneghetti (2005b), entre os efeitos do residence, devido ao indivíduo estar centrado em seu ponto fundante, começa-se a obter resultados funcionais em todas as esferas da existência, desde que haja coerência no estilo de vida, que deve ser readequado à nova realidade que o sujeito conscientizou.

2.2 Porque estudar o Residence de Autenticação

Essa pesquisa nasceu através da constatação de que a conquista da autonomia por parte dos jovens vêm se tornando sempre mais tardia, os quais permanecem mais tempo dependentes financeiramente da família.

Segundo pesquisa realizada pela Escola Nacional de Ciência Estatística, órgão do IBGE, disponível no site do Sebrae-RJ, um quarto dos filhos que moram com os pais no Rio de Janeiro-RJ tem mais de 30 anos, sendo que:

29% dos adultos solteiros com mais de 30 anos moram com os pais, e, entre todos os filhos que moram com os pais, um quarto tem mais de 30 anos, sendo mais da metade (54%) homens, ao contrário do que se poderia imaginar. Esse é um fenômeno mundial. Nos EUA, por exemplo, é muito grande o número de filhos que voltam a morar com os pais depois de se formarem em universidades fora de seus estados, daí a expressão bumerangue (SEBRAE, 30/09/2008).

3 Metodologia

Partindo dessa premissa, a formação dos jovens torna-se uma questão primordial para o desenvolvimento não apenas do

indivíduo, mas da sociedade como um todo. Isso porque, a partir de como se forma uma geração de jovens, apresenta-se a nova geração de adultos que estará à frente do mercado global público e privado. Portanto, uma formação de jovens que possibilite o desenvolvimento de uma *forma mentis* social e economicamente responsável torna-se imprescindível para a construção de uma sociedade autossustentável, em constante evolução e crescimento em prol do humano.

Este artigo trata de uma investigação a cerca de como os jovens encaram e vivenciam o autossustento, e se o residence de autenticação consiste em uma ferramenta funcional a essa conquista.

Os dados levantados para esta pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário realizado com jovens na faixa etária de 17 a 32 anos, que para fins de análise estão separados em dois grupos: grupo um (G1), composto por 41 jovens de vários estados brasileiros, que já participaram de pelo menos um residence de autenticação; grupo dois (G2), composto por 41 jovens que nunca participaram de um residence de autenticação.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi composto por 39 questões objetivas e quatro questões discursivas, aplicado a todos os sujeitos da pesquisa, e um questionário adicional constituído por nove questões objetivas e uma discursiva, aplicado apenas aos que já haviam participado de um residence de autenticação.

A aplicação do instrumento foi feita através do envio por email durante os meses de março e abril de 2009 para os sujeitos de ambos os grupos, que preferiram essa forma de comunicação, ou através de questionário impresso. O questionário impresso foi aplicado ao G1 durante o residence de autenticação nos dias 13, 14 e 15 de março de 2009, no Centro Internacional de Arte e Cultura

Humanista Recanto Maestro, localizado no Distrito Recanto Maestro, em São João do Polêsine-RS e, para o G2, nos dias nove, 10, 14 e 20 de abril de 2009, na cidade de São Paulo-SP. Todos os pesquisados responderam de forma voluntária e anônima ao questionário.

Através dos dados obtidos, foi possível identificar o perfil da amostra e conhecer sua percepção sobre o conceito de autossustento, a relação deste com as atitudes adotadas pelos jovens e verificar se existe diferença nessa relação (conceito/atitude) entre os grupos pesquisados.

Etapas realizadas para a análise de dados:

1) Identificação da amostra: identificação das características biográficas, sociométricas e sobre qual é o conceito os jovens pesquisados têm sobre o autossustento.

2) Relação entre conceito e atitude: identificação das atitudes dos jovens em relação à responsabilidade dos seus custos. Verificação da relação e análise entre as respostas das perguntas “Você se autossustenta?” e “Quem arca com seus custos de moradia, alimentação, vestuário e diversão?” O objetivo foi verificar se existe coerência entre a afirmação dos jovens de se autossustentar e a realidade vivenciada pelos mesmos.

3) Resultados percebidos após o residence de autenticação: identificação dos resultados percebidos pelos jovens após a participação no residence de autenticação.

4 Resultados

4.1 Caracterização da amostragem

1) Características biográficas: a amostra compõe-se de 82 jovens, classificados para fins de pesquisa, em dois grupos de acordo com o critério: ter vivenciado (G1) ou não (G2) a experiência

de um residence de autenticação. Verificou-se que, para o G1, as características principais são: faixa etária de 26 a 28 anos, sexo masculino (59%) e ainda estudam. E para o G2: faixa etária de 29 a 32, do sexo feminino (51%) e ainda estudam.

2) Análise de Escolaridade: existe, em ambos os grupos, a predominância de jovens que cursam ou já concluíram o ensino superior e que cursam ou já concluíram algum tipo de curso de pós-graduação, especialização ou MBA. No terceiro lugar de representatividade, temos uma inversão: para o G1 temos jovens com mestrado e doutorado em curso ou já completos e, para o G2, o terceiro resultado mais representativo são jovens com o ensino médio em curso ou completo.

3) Atividade Laborativa: para a questão “Você trabalha?”, para ambos os grupos foi verificado o mesmo resultado, onde 90% dos jovens de cada grupo responderam que trabalham, e 10 % que não trabalham.

4) Atitude de autossustento: analisando os jovens que trabalham, foi questionado: “Você se autossustenta?” e identificou-se, segundo a visão dos próprios jovens, que no G1 são 25 jovens (68%) e, no G2, 28 jovens (76%) se autossustentam.

5) Atitudes perante os custos de diversão, vestuário, moradia e alimentação: aos jovens que responderam que se autossustentam, foi questionado sobre quem arcava com suas despesas de diversão, vestuário, moradia e alimentação. Essas perguntas têm por objetivo analisar a relação e a coerência com a resposta dada na pergunta “Você se autossustenta?”.

6) Entendimento sobre Autossustento: no questionário a questão aberta: “Para você, se autossustentar significa:”, teve o objetivo de identificar qual o conceito de autossustento que os jovens possuem e se essa compreensão se

reflete nas respostas sobre quem arca com seus custos (Figura 3). A tabulação dos dados foi feita a partir da quantidade de vezes que o conceito/palavra se repetiu, método que permitiu identificar quais conceitos melhor representam para o jovem o autossustento.

4.2 Relação entre conceito e atitude

A partir do questionário aplicado e da tabulação dos dados, pode-se observar que o conceito percebido pelos jovens sobre autossustento tem uma convergência de ambos os grupos para uma mesma percepção. Na visão destes jovens, autossustento significa principalmente ter independência, poder pagar todas as suas contas e ter liberdade de escolha para poder alcançar os seus objetivos.

Para haver coerência entre o conceito descrito e a atitude perante o autossustento, o percentual de jovens que arcam com seus custos deve ser sempre igual ou superior ao percentual de jovens que se autossustenta.

No G1 verifica-se coerência entre o conceito de autossustento e as atitudes referentes à responsabilidade pelos custos com alimentação, moradia, vestuário e diversão, já que o percentual de jovens que arca com cada segmento de seus custos é sempre maior ou igual ao percentual de jovens que declara se autossustentar.

Para o G2 se evidencia uma situação distinta, pois o percentual de jovens que arca com todos os seus custos é inferior ao percentual que declara se autossustentar, o que evidencia uma incoerência entre conceito e atitude para o autossustento. Essa incoerência fica confirmada quando é observada a figura 5 que demonstra quem arca com os custos dos jovens do G2. Do total de 41 jovens pesquisados, 28 declararam se autossustentar e apenas 16 destes são responsáveis por todos os seus custos

(moradia, alimentação, diversão e vestuário). Os demais 12 jovens, que declararam se autossustentar, não arcam com seus custos de alimentação e moradia.

A partir desta análise, é demonstrado que, em parte do G2, existe uma situação de incoerência entre o que jovem pensa e acredita e o que de fato ele vive. Isso porque, mesmo entendendo autossustento como pagar todas as suas contas e declarar se autossustentar, ele não é o responsável por todos os seus gastos.

Rocco (2006) no artigo “Autossustento: o primeiro dever de um jovem”, já aborda essa situação. A satisfação das necessidades básicas de sobrevivência como moradia e alimentação são encaradas como um dever dos pais, ficando como responsabilidade dos jovens apenas os seus gastos pessoais, e mesmo aqueles que arcam com todos seus custos, na maioria já estão acostumados a poderem sempre recorrer ao auxílio de seus pais quando necessário.

Para Meneghetti (2007), essa forma de perceber a responsabilidade dos seus gastos leva a uma divergência entre o que o jovem pensa e o que de fato vive em sua realidade cotidiana, sendo que esta se reflete e influencia em seu posicionamento e atitudes perante as ocorrências com as quais se defronta no mercado de trabalho.

4.3 Resultados percebidos após o residence de autenticação

Para os jovens do G1, foi questionado sobre quais os resultados perceberam após a primeira participação em um residence. Os resultados mais percebidos são: melhoria no trabalho e na área financeira, desenvolvimento e crescimento, e foco nos objetivos e escolhas.

A tabulação dos dados foi feita a partir da quantidade de vezes (frequência)

com que o conceito/palavra se repetiu nas respostas fornecidas pelos pesquisados.

Sendo o residence um instrumento para a autenticação da consciência do indivíduo, com o objetivo de ser função ao seu crescimento e desenvolvimento, e a partir das respostas obtidas nessa pesquisa, é pertinente afirmar que este influencia vantajosamente o posicionamento do jovem diante de seu autossustento. Para estes jovens, o conceito de autossustento, além de ser consciente, é aplicado ao dia-a-dia de forma a propiciar um estilo de vida funcional à conquista de seu desenvolvimento.

5 Considerações Finais

Por meio da análise dos dados obtidos, podemos concluir que:

a) **Conceito percebido pelos jovens sobre o autossustento:** observa-se a convergência de ambos os grupos para o mesmo conceito sobre o autossustento. Na visão dos jovens pesquisados, autossustento significa: ter independência, poder pagar as suas contas e ter liberdade de escolha para alcançar os seus objetivos.

b) **Coerência entre conceito percebido e atitudes para o autossustento:** no G1 foi identificada coerência entre o conceito percebido e as atitudes adotadas perante o autossustento, pois os 25 jovens que declararam se autossustentar são os responsáveis por todos os seus custos. Já, para o G2, observou-se incoerência entre conceito e atitude, pois apenas 57% dos jovens que declaram se autossustentar são de fato responsáveis por todos seus custos.

c) **Utilização do residence de autenticação como instrumento funcional à conquista do autossustento:** comparando as respostas dos grupos pesquisados – nas quais G1 expressa coerência e reversibilidade entre o conceito percebido e as atitudes adotadas – e G2, nas quais 43% dos jovens responderam se autossustentar e

não arcam com todos seus custos, pode-se afirmar que o residence de autenticação pode ser um instrumento funcional ao jovem para a aquisição de seu autossustento. Este instrumento de intervenção da Ciência Ontopsicológica auxilia o desenvolvimento e a formação de uma conceituação reversível com as atitudes e escolhas do jovem e com os resultados práticos de sua vida.

Ao realizar essa pesquisa, verificou-se que o autossustento é um dos pontos bases para o amadurecimento, e que a relação conceito e atitude nem sempre é clara para os jovens que, em alguns casos, acreditam viver uma situação, sendo que de fato experimentam outra. Ao longo deste estudo, percebe-se que existem campos de atuação e pesquisa que podem ser abordados e utilizados em vantagem do jovem e do mercado empresarial, pois a clareza na verificação dos fatos, o desenvolvimento da responsabilidade e a autonomia dos indivíduos são fatores prementes para o atual cenário competitivo.

Posicionado o residence de autenticação como um instrumento de formação que favorece o incremento dessas características, este pode ser utilizado como uma metodologia de qualificação e aperfeiçoamento do jovem e de aceleração de seu amadurecimento para o ingresso no mundo do trabalho e para a idade adulta. Ainda assim, para a ampla ratificação das conclusões obtidas neste trabalho, consideramos pertinente realizar a mesma pesquisa com outras amostragens.

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
FERREIRA, B. W. **Adolescência**. Teoria e pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
FOIL. **Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (Org.)**.

Psicologia Managerial. 2. ed. São Paulo: FOIL, 2007.

HOUAISS. **Pequeno Dicionário Koogan Larousse**. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1979.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **O Aprendiz Líder**. Tradução e organização FOIL. São Paulo: FOIL: 2005a.

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005c.

OSORIO, L. C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ROCCO, V. Autossustento: o primeiro dever de um jovem. **Revista Nova Ontopsicologia**, n. 1, p. 8-15, maio. 2006.

SEBRAE. **Filhos morando mais tempo com os pais**. 30/09/2008. Disponível em: <http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/filhos-morando-mais-tempo-com-os-pais/Acesso> em: 08 de mar. 2010.

Autores:

Ana Paula Mariano Pregardier: administradora, Especialista em Gestão de Negócios e Intuição- (AMF); Especialista MBA em Gerenciamento de Projetos (FGV).

Josiane Beatriz Piccin Barbieri: consultora, psicóloga; Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (UESP); professora da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Mestranda em Filosofia (PUC-SP).

Recebido em: 05/12/2010.

Aprovado em: 21/12/2010.